

Simonsen considera estéril debate sobre dívida pública

"A dívida pública interna é um assunto que tem levado a muita discussão estéril e sem um suficiente conhecimento da sua problemática", afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, ao presidir a cerimônia de posse da nova diretoria da ANDIMA — Associação das Instituições do Mercado Aberto, sob a presidência do Sr Cesar Manuel de Souza.

Ao falar após o presidente da ANDIMA, o Ministro disse que "fiquei triste porque o Cesar Manuel só me apresentou o discurso agora há pouco e tirou as idéias que eu tinha e a oportunidade de eu fazer um brilhareco aqui". Acrescentou que concordava com os seus pontos-de-vista sobre o funcionamento da dívida pública e do mercado de títulos federais.

SINTONIA

O Sr Mário Henrique Simonsen lembrou que, "há pouco mais de dois anos, tínhamos preocupações com a Resolução 366 solucionou. Creio que o mercado cumpriu seu papel de sintonia fina das tendências do mercado financeiro. A política monetária", acrescentou,

"tem que se basear, principalmente no controle da base monetária e do multiplicar bancário, o **open market** sozinho não pode fazer muita coisa".

Disse que a atuação exercida sobre os ativos da base monetária tem conseguido resultados favoráveis, "pois as aplicações do Banco Central e do Banco do Brasil estão abaixo dos tetos programados. Os desvios observados devem-se à acumulação de reservas cambiais. A colocação da dívida pública tem atuado apenas na margem, como fator de colaboração".

Sobre as taxas de juros, Simonsen afirmou "que a única coisa que o tabelamento das taxas de juros permitiu no passado foi uma falta de sensibilidade, do que estava acontecendo no mercado pelas autoridades monetárias. O tabelamento produz ignorância quanto às taxas de juros".

Ao lembrar que dos um e meio trilhão de cruzeiros de, financiamentos concedidos pelo Sistema Financeiro Nacional no ano passado, 82% referiam-se a taxas de juros administradas, ou tabeladas, o Ministro da Fazenda afirmou que "quanto maior o segmento de crédito

tabelado mais sensível vai ser o segmento onde há taxas de juros livres".

Para Cesar Manuel de Souza, presidente da Andima, "a gestão moderna de uma dívida pública não está limitada à ocorrência de déficits ou superávits no orçamento anual. Não devemos esquecer que a dívida pública é hoje eminentemente voluntária e que há momentos em que pode ser acionada e outros não".

Rebater às críticas ao crescimento da dívida pública em títulos federais nos últimos anos, afirmando que, além do crescimento elevado das receitas públicas, uma série de outros instrumentos produziram o mesmo resultado e não vimos qualquer discussão acerca de sua propriedade ou não.

Contestou que o **open market** fosse um mercado exclusivamente de bancos comerciais e defendeu um reexame do funcionamento do sistema financeiro e flexibilidade no uso, pelos bancos comerciais, de seus depósitos compulsórios além de melhor definir as funções de autoridade monetária entre o Banco Central e o Banco do Brasil".